

AVALIAÇÃO PSIQUIÁTRICA DO IDOSO COM DEPRESSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Fernando Lonardelli Saraiva Ramalho¹

Maria Luíza Campos Resende²

Nayara Batista Costa³

Katlen Kamilla Gama dos Santos⁴

Livia Amaral Salomé Furtado⁵

RESUMO: A avaliação psiquiátrica do idoso com depressão na Atenção Primária é uma questão de extrema importância devido à alta prevalência e aos desafios específicos associados a essa população. Com o envelhecimento da população, a depressão entre os idosos tornou-se uma preocupação de saúde pública global. A Atenção Primária desempenha um papel fundamental na identificação precoce, no manejo e no encaminhamento adequado dos idosos com depressão, devido à sua acessibilidade e continuidade de cuidados. Objetivo: O objetivo desta revisão sistemática é analisar e sintetizar a literatura recente sobre a avaliação psiquiátrica do idoso com depressão na Atenção Primária, com foco nos métodos de avaliação, estratégias de intervenção e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde. Metodologia: A revisão foi realizada de acordo com as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Foram pesquisadas as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os descritores "idoso", "depressão", "atenção primária", "avaliação psiquiátrica" e "avaliação geriátrica". Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 10 anos, em inglês ou português, que abordavam a avaliação psiquiátrica de idosos com depressão na Atenção Primária. Os critérios de exclusão foram estudos com foco exclusivo em populações não idosas, estudos com metodologias inadequadas e estudos não disponíveis integralmente. Resultados: A análise dos estudos revelou que a avaliação psiquiátrica do idoso com depressão na Atenção Primária é complexa devido à presença de comorbidades médicas, sintomas atípicos e dificuldades na comunicação. Os instrumentos de avaliação geriátrica, como a GDS, foram amplamente utilizados na detecção e monitoramento da depressão em idosos. Além disso, estratégias de tratamento integrado, envolvendo intervenções farmacológicas e não farmacológicas, foram recomendadas para melhorar os resultados clínicos. Conclusão: A avaliação psiquiátrica do idoso com depressão na Atenção Primária requer uma abordagem multidimensional e interdisciplinar para garantir uma identificação precisa e um manejo eficaz da condição. A integração de cuidados entre profissionais de saúde, juntamente com uma maior conscientização sobre os desafios específicos enfrentados pelos idosos, é essencial para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida nessa população vulnerável.

6039

Palavras-chave: Idoso. Depressão. Atenção primária. Avaliação psiquiátrica e avaliação geriátrica.

¹Acadêmico de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais FCMMG.

²Acadêmica de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - campus Contagem (PUC-MG).

³ Médica, Universidade de Itaúna – UIT.

⁴Médica Afya Faculdade de Ciências Médicas.

⁵Acadêmica de Medicina, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG).

INTRODUÇÃO

A depressão entre os idosos na Atenção Primária é um desafio significativo de saúde pública, dada a sua alta prevalência e as complexidades associadas à sua detecção e diagnóstico. No primeiro tópico, a prevalência da depressão em idosos destaca-se como uma preocupação relevante. Estudos epidemiológicos demonstram que a depressão é uma das condições de saúde mental mais comuns nessa faixa etária, afetando não apenas o bem-estar emocional, mas também a qualidade de vida e a funcionalidade geral dos idosos. No entanto, sua detecção muitas vezes é dificultada pela presença de sintomas atípicos, como queixas somáticas, irritabilidade e falta de motivação, que podem ser confundidos com condições médicas ou atribuídos ao processo natural de envelhecimento.

Nesse contexto, o segundo tópico ressalta os desafios na detecção e diagnóstico da depressão em idosos na Atenção Primária. A complexidade diagnóstica é ampliada pela presença de comorbidades médicas, que podem mascarar ou mimetizar os sintomas depressivos. Além disso, os idosos podem relutar em relatar sintomas emocionais, preferindo focar em queixas físicas, o que pode dificultar ainda mais o reconhecimento da depressão. Assim, a identificação precisa da depressão em idosos requer uma abordagem cuidadosa e holística, que leve em consideração não apenas os sintomas típicos, mas também os fatores contextuais e os aspectos biopsicossociais do indivíduo. Essa introdução destaca a importância crítica de compreender a prevalência e os desafios na detecção da depressão entre os idosos na Atenção Primária, fornecendo uma base sólida para explorar abordagens de avaliação e intervenção mais eficazes.

A abordagem multidimensional na avaliação psiquiátrica do idoso com depressão na Atenção Primária representa uma necessidade imperativa para um manejo eficaz dessa condição. Este contexto é aprofundado pelo terceiro tópico, que ressalta a importância de uma avaliação holística, incorporando não apenas a identificação de sintomas depressivos, mas também a investigação de fatores de risco, histórico médico e social. Compreender a totalidade do quadro do paciente idoso, incluindo suas condições de saúde física, sua rede de apoio social e seu contexto psicossocial, é fundamental para fornecer um cuidado individualizado e abrangente.

Ademais, o quarto tópico destaca a variedade de intervenções disponíveis para o tratamento da depressão em idosos na Atenção Primária, abordando tanto aspectos farmacológicos quanto não farmacológicos. Além do uso de antidepressivos, estratégias

como psicoterapia, suporte social e atividades de promoção de saúde mental desempenham um papel crucial no manejo da depressão nessa população. A combinação adequada dessas intervenções, adaptadas às necessidades e preferências individuais do paciente, pode resultar em melhores resultados clínicos e uma melhoria significativa na qualidade de vida.

Por fim, o quinto tópico ressalta a importância da colaboração interdisciplinar na abordagem da depressão em idosos na Atenção Primária. A coordenação entre profissionais de saúde, como médicos, psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros, permite uma troca de informações mais ampla e uma abordagem mais completa do paciente. A colaboração interdisciplinar também facilita o desenvolvimento de planos de cuidados integrados e adaptados às necessidades específicas do paciente, promovendo uma maior eficácia no tratamento da depressão e uma melhor gestão de condições médicas concomitantes. Esta introdução destaca a importância crítica de uma abordagem abrangente e colaborativa na avaliação e no manejo da depressão entre os idosos na Atenção Primária, enfatizando a necessidade de considerar não apenas os aspectos clínicos, mas também os contextuais e sociais do paciente.

OBJETIVO

6041

O objetivo desta revisão sistemática de literatura é analisar e sintetizar os estudos recentes sobre a avaliação psiquiátrica do idoso com depressão na Atenção Primária. Buscamos compreender as abordagens de avaliação utilizadas, as estratégias de intervenção empregadas e os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde ao lidar com essa população específica. Ao fazer isso, pretendemos fornecer insights valiosos que possam orientar a prática clínica, a pesquisa futura e as políticas de saúde relacionadas ao manejo da depressão em idosos na Atenção Primária.

METODOLOGIA

A revisão sistemática de literatura foi conduzida de acordo com as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando uma combinação de descritores, incluindo "idoso", "depressão", "atenção primária", "avaliação psiquiátrica" e "avaliação geriátrica".

Para a seleção dos estudos, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram os seguintes: Estudos publicados nos últimos 10 anos; estudos disponíveis em inglês ou português; estudos que abordaram especificamente a avaliação psiquiátrica do idoso com depressão na Atenção Primária; estudos que relataram métodos de avaliação utilizados, estratégias de intervenção empregadas ou desafios enfrentados pelos profissionais de saúde; estudos que apresentaram resultados relevantes para a prática clínica ou pesquisa futura nessa área. Por outro lado, os critérios de exclusão foram: estudos que não abordaram especificamente a avaliação psiquiátrica do idoso com depressão na Atenção Primária; estudos com metodologias inadequadas ou amostras não representativas; estudos que não estavam disponíveis integralmente ou não foram acessíveis para análise completa; estudos que não relataram resultados relevantes para os objetivos da revisão; estudos duplicados ou redundantes foram removidos durante a triagem inicial.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os 12 estudos foram selecionados de forma independente por dois revisores e quaisquer discordâncias foram resolvidas por consenso ou consulta a um terceiro revisor, quando necessário. A estratégia de busca e seleção dos estudos foi registrada e documentada de acordo com as diretrizes do PRISMA.

RESULTADOS

A depressão é uma condição de saúde mental prevalente entre os idosos, caracterizada por uma sensação persistente de tristeza, desesperança e perda de interesse nas atividades diárias. Estudos epidemiológicos indicam que a prevalência da depressão nessa faixa etária é significativa, afetando não apenas o bem-estar emocional, mas também a funcionalidade geral e a qualidade de vida dos idosos. É fundamental reconhecer que, embora muitos idosos experimentem desafios emocionais devido a eventos de vida estressantes ou mudanças físicas relacionadas à idade, a depressão não deve ser considerada uma parte inevitável do envelhecimento. Na verdade, a depressão em idosos muitas vezes é subdiagnosticada e subtratada devido a uma série de fatores, incluindo a relutância em relatar sintomas emocionais, a presença de condições médicas crônicas e a falta de conscientização sobre as manifestações atípicas da depressão nessa população. Portanto, uma abordagem proativa e sensível à saúde mental dos idosos é crucial para identificar e intervir precocemente em casos de depressão, visando melhorar sua qualidade de vida e prevenir complicações mais graves.

A detecção e o diagnóstico precoces da depressão em idosos representam desafios significativos na prática clínica da Atenção Primária. Diferentemente dos adultos mais jovens, os idosos frequentemente apresentam sintomas atípicos de depressão, como queixas somáticas, irritabilidade e perda de interesse em atividades previamente apreciadas. Além disso, muitos idosos relutam em relatar seus sintomas emocionais, optando por focar em queixas físicas ou atribuir seus sentimentos à solidão ou ao envelhecimento. Essa subestimação ou minimização dos sintomas pode levar a um diagnóstico tardio ou inadequado, aumentando o risco de complicações e agravamento da doença. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde estejam alertas para os sinais de depressão em idosos, realizando uma avaliação cuidadosa que leve em consideração não apenas os sintomas típicos, mas também os fatores contextuais e a história médica do paciente.

A avaliação multidimensional é uma abordagem essencial na avaliação psiquiátrica do idoso com depressão na Atenção Primária. Esta metodologia reconhece a complexidade e a interconexão de fatores biológicos, psicológicos e sociais que influenciam a saúde mental dos idosos. Ao considerar não apenas os sintomas depressivos, mas também os fatores de risco, histórico médico, condições de vida e suporte social do paciente, os profissionais de saúde podem obter uma compreensão mais completa do quadro clínico e fornecer um cuidado mais individualizado e eficaz. Além disso, a avaliação multidimensional permite a identificação de possíveis causas subjacentes da depressão, como condições médicas não diagnosticadas, e facilita o desenvolvimento de um plano de tratamento abrangente que aborda todas as necessidades do paciente.

Quanto às intervenções farmacológicas e não farmacológicas, é fundamental adotar uma abordagem personalizada e baseada em evidências para o tratamento da depressão em idosos na Atenção Primária. Embora os antidepressivos sejam frequentemente prescritos como parte do tratamento padrão, sua eficácia e tolerabilidade podem variar significativamente entre os idosos devido a diferenças individuais na resposta ao medicamento e na suscetibilidade a efeitos colaterais. Portanto, uma cuidadosa avaliação do perfil de segurança e a consideração de possíveis interações medicamentosas são aspectos essenciais na prescrição de antidepressivos para idosos. Além disso, estratégias não farmacológicas, como psicoterapia, exercícios físicos supervisionados, intervenções cognitivo-comportamentais e programas de apoio social, têm demonstrado ser eficazes na redução dos sintomas depressivos e no aumento da qualidade de vida dos idosos. A

combinação de intervenções farmacológicas e não farmacológicas, adaptadas às necessidades e preferências individuais do paciente, pode resultar em melhores resultados clínicos e promover uma recuperação sustentável da depressão.

A colaboração interdisciplinar representa um pilar fundamental no manejo eficaz da depressão em idosos na Atenção Primária. A integração de uma equipe multidisciplinar composta por médicos de família, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e outros profissionais de saúde permite uma abordagem mais abrangente e holística às necessidades dos pacientes idosos com depressão. Cada membro da equipe traz uma expertise única para o cuidado do paciente, contribuindo com diferentes perspectivas e habilidades que enriquecem o processo de avaliação e tratamento. A colaboração interdisciplinar também facilita a coordenação de cuidados entre diferentes especialidades, garantindo uma comunicação eficaz e uma abordagem integrada às necessidades médicas, emocionais e sociais do paciente.

Além disso, a colaboração interdisciplinar promove uma abordagem centrada no paciente, que reconhece a importância de envolver ativamente o paciente no processo de tomada de decisão sobre seu tratamento. Ao trabalhar em conjunto com o paciente e seus cuidadores, a equipe interdisciplinar pode desenvolver planos de cuidados personalizados que levem em consideração as preferências individuais, os valores e os objetivos de vida do paciente idoso. Isso não apenas aumenta a adesão ao tratamento, mas também fortalece a relação terapêutica entre o paciente e a equipe de saúde, criando um ambiente de apoio e confiança que é fundamental para o sucesso a longo prazo no manejo da depressão em idosos. Em suma, a colaboração interdisciplinar na Atenção Primária representa uma abordagem eficaz e centrada no paciente para o tratamento da depressão em idosos, promovendo melhores resultados clínicos e uma maior qualidade de vida.

A avaliação dos fatores de risco associados à depressão em idosos desempenha um papel crucial na identificação precoce e no manejo eficaz dessa condição na Atenção Primária. Diversos fatores podem aumentar o risco de desenvolver depressão em idosos, incluindo histórico pessoal ou familiar de doença mental, presença de doenças crônicas, eventos estressantes da vida, isolamento social e falta de suporte emocional. É essencial que os profissionais de saúde estejam atentos a esses fatores durante a avaliação inicial do paciente idoso, realizando uma investigação completa do histórico médico, psicossocial e familiar. Identificar e abordar os fatores de risco específicos associados à depressão não

apenas auxilia na elaboração de um plano de tratamento mais eficaz, mas também pode ajudar a prevenir recorrências futuras da doença. Além disso, a conscientização sobre os fatores de risco permite uma intervenção mais proativa, permitindo que os profissionais de saúde identifiquem e apoiem os idosos em situações de maior vulnerabilidade.

No que se refere às estratégias de prevenção da depressão em idosos, uma abordagem multifacetada que aborda tanto os aspectos físicos quanto os emocionais é fundamental. Programas de atividade física supervisionada, grupos de apoio, educação sobre saúde mental e intervenções comportamentais são algumas das estratégias que têm se mostrado eficazes na prevenção da depressão em idosos. Essas intervenções não apenas promovem o bem-estar emocional, mas também contribuem para a melhoria da saúde física e do funcionamento geral do indivíduo. Além disso, o fortalecimento dos laços sociais e o aumento do suporte emocional são componentes-chave na prevenção da depressão em idosos, fornecendo uma rede de apoio essencial para lidar com estressores e desafios do dia a dia. Ao adotar uma abordagem preventiva e integrada, os profissionais de saúde podem ajudar a reduzir o ônus da depressão em idosos, promovendo uma maior qualidade de vida e bem-estar nesta população vulnerável.

No contexto da abordagem centrada no paciente, reconhece-se a importância de envolver ativamente o paciente idoso no processo de tomada de decisão sobre seu tratamento para a depressão na Atenção Primária. Esta abordagem valoriza a autonomia e a autodeterminação do paciente, permitindo-lhe participar ativamente na definição de metas de tratamento, na escolha de intervenções terapêuticas e na avaliação do progresso ao longo do tempo. Ao fornecer informações claras e acessíveis sobre as opções de tratamento disponíveis, os profissionais de saúde capacitam os pacientes idosos a tomar decisões informadas e alinhadas com suas preferências individuais e valores pessoais. Além disso, ao promover uma relação terapêutica de confiança e respeito mútuo, os profissionais de saúde criam um ambiente seguro e acolhedor que encoraja a comunicação aberta e honesta entre o paciente e a equipe de saúde, facilitando uma colaboração eficaz no manejo da depressão.

O monitoramento regular e o acompanhamento contínuo são aspectos essenciais no manejo da depressão em idosos na Atenção Primária. Após o início do tratamento, é crucial que os profissionais de saúde realizem avaliações periódicas para avaliar a eficácia do tratamento, monitorar a progressão dos sintomas e identificar quaisquer efeitos adversos ou complicações potenciais. Essas avaliações frequentes permitem ajustes oportunos no plano

de tratamento, conforme necessário, garantindo uma abordagem adaptativa e personalizada às necessidades do paciente. Além disso, o acompanhamento regular também oferece uma oportunidade para fornecer apoio emocional e educacional contínuo ao paciente e à sua família, ajudando-os a enfrentar os desafios associados à depressão e promovendo uma maior adesão ao tratamento a longo prazo. Ao priorizar o monitoramento e o acompanhamento ativos, os profissionais de saúde podem garantir uma resposta eficaz à depressão em idosos, promovendo melhores resultados clínicos e uma maior qualidade de vida.

A educação e a sensibilização sobre a depressão em idosos desempenham um papel fundamental na promoção da conscientização pública e na redução do estigma associado a essa condição na sociedade. Por meio de campanhas de saúde mental e programas educacionais direcionados aos idosos, seus cuidadores e profissionais de saúde, é possível aumentar o conhecimento sobre os sinais de alerta da depressão, os fatores de risco e as opções de tratamento disponíveis. Ao oferecer informações precisas e acessíveis sobre a depressão em idosos, essas iniciativas podem ajudar a reduzir o estigma e os mitos em torno da doença, promovendo uma maior compreensão e empatia em relação aos indivíduos afetados. Além disso, ao normalizar a discussão sobre saúde mental na população idosa e incentivar a busca de ajuda profissional quando necessário, é possível facilitar o acesso a serviços de saúde mental e promover uma intervenção precoce na depressão, contribuindo para melhores resultados de tratamento e qualidade de vida.

6046

Ademais, a educação contínua e a sensibilização sobre a importância da saúde mental ao longo do ciclo de vida são essenciais para prevenir a depressão em idosos e promover o bem-estar emocional. Ao incentivar estilos de vida saudáveis, como a prática regular de exercícios físicos, uma alimentação balanceada e a participação em atividades sociais e de lazer, é possível fortalecer a resiliência emocional e reduzir o risco de desenvolver depressão em idosos. Além disso, a promoção de estratégias de enfrentamento eficazes, como o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e a busca de apoio social, pode ajudar os idosos a lidar melhor com o estresse e as adversidades da vida, prevenindo o desenvolvimento de sintomas depressivos. Por meio de esforços contínuos de educação e sensibilização, é possível criar uma cultura de saúde mental positiva e inclusiva, que valorize e proteja o bem-estar emocional dos idosos e promova uma sociedade mais saudável e resiliente.

CONCLUSÃO

A conclusão sobre a avaliação psiquiátrica do idoso com depressão na Atenção Primária enfatiza a importância de uma abordagem holística e integrada no manejo dessa condição. Estudos científicos destacaram a prevalência significativa da depressão entre os idosos, ressaltando a necessidade urgente de intervenções eficazes e acessíveis para essa população vulnerável. A abordagem multidimensional na avaliação psiquiátrica do idoso, considerando não apenas os sintomas depressivos, mas também fatores de risco, histórico médico e suporte social, emergiu como uma estratégia fundamental para um diagnóstico preciso e um plano de tratamento eficaz. Além disso, a colaboração interdisciplinar entre profissionais de saúde, como médicos de família, psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros, foi identificada como um componente essencial na oferta de cuidados integrados e abrangentes aos idosos com depressão na Atenção Primária.

A partir das evidências disponíveis, foi observado que a implementação de estratégias preventivas, como programas de atividade física, grupos de apoio e educação para saúde mental, desempenha um papel fundamental na redução do risco de depressão em idosos. Além disso, uma abordagem centrada no paciente, que valoriza a participação ativa do idoso no processo de tomada de decisão sobre seu tratamento, foi considerada essencial para promover a adesão ao tratamento e alcançar melhores resultados clínicos. O monitoramento regular e o acompanhamento contínuo também foram destacados como aspectos cruciais no manejo da depressão em idosos, permitindo ajustes oportunos no plano de tratamento e oferecendo suporte emocional e educacional ao paciente e à sua família ao longo do tempo.

Por fim, a promoção da conscientização e da educação sobre a depressão em idosos foi identificada como uma estratégia chave para reduzir o estigma associado a essa condição e promover uma busca precoce por ajuda profissional. Ao criar uma cultura de saúde mental positiva e inclusiva, é possível fortalecer a resiliência emocional dos idosos e promover uma maior qualidade de vida nesta fase da vida. Em suma, a avaliação psiquiátrica do idoso com depressão na Atenção Primária demanda uma abordagem abrangente, colaborativa e centrada no paciente, que reconheça a complexidade das necessidades dessa população e priorize o bem-estar emocional e físico dos indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CORRÊA HP, Moura CC, Azevedo C, Bernardes MFVG, Mata LRFPD, Chianca TCM. Effects of auriculotherapy on stress, anxiety and depression in adults and older adults: a systematic review. Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos: revisão sistemática. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03626. Published 2020 Oct 26. doi:10.1590/S1980-220X2019006703626
2. NERY BLS, Cruz KCTD, Faustino AM, Santos CTBD. Vulnerabilities, depression, and religiosity in the elderly hospitalised in an emergency unit. Vulnerabilidades, depressão e religiosidade em idosos internados em uma unidade de emergência. *Rev Gaucha Enferm*. 2018;39:e20170184. Published 2018 Jul 2. doi:10.1590/1983-1447.2018.2017-0184
4. MARTINS AVV, Drager LF. Active Assessment of Sleep and Depression for elderly Patients in the Outpatient Cardiology Setting: What Are We Waiting for?. Avaliação Ativa de Sono e Depressão em Pacientes Idosos no Cenário da Cardiologia Ambulatorial: O Que Estamos Esperando?. *Arq Bras Cardiol*. 2021;117(3):455-456. doi:10.36660/abc.20210624
5. PELUSO ÉT, Quintana MI, Ganança FF. Anxiety and depressive disorders in elderly with chronic dizziness of vestibular origin. *Braz J Otorhinolaryngol*. 2016;82(2):209-214. doi:10.1016/j.bjorl.2015.04.015
6. BIANCHI M, Flesch LD, Alves EV, Batistoni SS, Neri AL. Zarit Burden Interview Psychometric Indicators Applied in Older People Caregivers of Other Elderly. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2016;24:e2835. Published 2016 Nov 28. doi:10.1590/1518-8345.1379.2835
7. LOPES JM, Galvão FD, Oliveira AGRDC. Risk of Death in the Elderly with Excessive Daytime Sleepiness, Insomnia and Depression: Prospective Cohort Study in an Urban Population in Northeast Brazil. Risco de Morte em Idosos com Sonolência Excessiva Diurna, Insônia e Depressão: Estudo de Coorte Prospectiva em População Urbana no Nordeste Brasileiro. *Arq Bras Cardiol*. 2021;117(3):446-454. doi:10.36660/abc.20200059
8. ALMEIDA L, Quintão S. Depressão e ideação suicida em idosos institucionalizados e não institucionalizados em Portugal [Depression and suicidal ideation in elderly institutionalized and non-institutionalized in Portugal]. *Acta Med Port*. 2012;25(6):350-358.
9. CORRÊA ML, Carpena MX, Meucci RD, Neiva-Silva L. Depression in the elderly of a rural region in Southern Brazil. Depressão em idosos de uma região rural do Sul do Brasil. *Cien Saude Colet*. 2020;25(6):2083-2092. doi:10.1590/1413-81232020256.18392018
10. VOLZ PM, Dilélio AS, Facchini LA, et al. Incidência de depressão e fatores associados em idosos de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil [Incidence of depression and associated factors in older adults in Bagé, Rio Grande do Sul State, Brazil]. *Cad Saude Publica*. 2023;39(10):e00248622. Published 2023 Nov 13. doi:10.1590/0102-311XPT248622
11. CAVALCANTE FG, Minayo MC, Mangas RM. Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos [Different aspects of depression in suicide among the elderly]. *Cien Saude Colet*. 2013;18(10):2985-2994. doi:10.1590/S1413-81232013001000023

12. GULLICH I, Duro SM, Cesar JA. Depression among the elderly: a population-based study in Southern Brazil. *Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. Rev Bras Epidemiol.* 2016;19(4):691-701. doi:10.1590/1980-5497201600040001
13. AMARAL TLM, Amaral CA, Lima NS, Herculano PV, Prado PRD, Monteiro GTR. Multimorbidity, depression and quality of life among elderly people assisted in the Family Health Strategy in Senador Guiomard, Acre, Brazil. *Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Senador Guiomard, Acre, Brasil. Cien Saude Colet.* 2018;23(9):3077-3084. doi:10.1590/1413-81232018239.22532016.